

NEUROCIÊNCIA E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OFERECIDO POR UMA INSTITUIÇÃO DA APAE (APOIO UNIP)

Aluna: Beatriz Bassani

Orientadora: Profa. Dra. Suselaine Aparecida Zaniolo Mascioli

Curso: Pedagogia

Campus: Araraquara

Ao longo dos séculos a Escola vem tentando abraçar concepções apropriadas em relação às deficiências e aos alunos com necessidades especiais. Apoiando-se na Neurociência, Relvas (2012) afirma que se forem inseridos em ambiente rico em estímulos e respeitados seus níveis de desenvolvimento, eles conseguem desenvolver suas potencialidades devido à plasticidade cerebral. Embora exista quem questione as Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) e ameace fechar suas unidades, há os que afirmam que alunos com comprometimentos múltiplos e graves precisam de condições diferenciadas que a escola especial é capaz de oferecer. A partir dessas premissas e reflexões sobre a temática, surge o questionamento: os profissionais da APAE reconhecem as contribuições dos conhecimentos da Neurociência para sua atuação? Assim, este trabalho, por meio de análise documental da instituição e de entrevistas semiestruturadas realizadas com duas profissionais (uma professora e uma psicóloga), tem por objetivo analisar a compreensão que essas profissionais têm a respeito da importância dos conhecimentos da Neurociência em suas ações pedagógicas. Por meio dos dados obtidos, foi possível observar que as profissionais valorizam a neurociência e reconhecem que ela pode ser um caminho importante na educação especial. Porém, apontam (principalmente a professora) que não se sentem seguras ao propor ou explorar metodologias diferenciadas ou intencionais. Segundo a professora entrevistada, ela e outros pedagogos que atuam na área de Educação Especial não tiveram uma formação aprofundada em seus cursos de graduação. Apesar dessa dificuldade, as duas profissionais

entrevistadas demonstraram, por meio desta pesquisa, interesse em aprofundar estudos sobre a neurociência para, assim, melhorar suas práticas junto às crianças e aos jovens. As profissionais confirmam a ideia de que são capazes de perceber que as intervenções docentes desencadeiam nos alunos reações neurológicas que podem instigar a motivação para o aprender. As entrevistadas também apontam que a formação continuada de todos os profissionais, sobretudo do corpo docente, é de extrema importância para que o processo de ensino-aprendizagem possa identificar os déficits cognitivos de cada educando, sem rotulá-los ou criar estigmas, para estimulá-los com propriedade em buscas de melhores desempenhos.